

AGNELO MORATO

Chega-nos às mãos livro de valor. Vem-nos êle pela gentileza fraterna e carinhosa do seu responsável direto. Obra de expressão e bom gosto para os conculários de nosso meio espiritista. Trata-se de «LUTA REDENTORA», de José Tomaz da Silva Sobrinho que, sem veleidades, confessa os ditados pertencem a José de Alencar (espírito). Edição agradável pelo aspecto material e artístico, cujo conteúdo fala-nos à alma e leva-nos a pensar nos dramas infinitos da existência. A extrêta desse talentoso moço nas fileiras dos autores espíritas é promissora, bem definida. O jornalista José Tomaz da Silva Sobrinho, diretor de «A FLAMA», de Uberaba-Minas, começa auspiciosamente sua difícil e árdua tarefa de escrever livros sob compromisso sério, e nos faz sentir-las as emoções e que nos fazem senti-las no empêno do bem.

«LUTA REDENTORA» é romance de axiomas e poesia. Estilo ameno e fluente à moda alencareana... Ninguém, ao tomar conta de suas páginas, negará essa féts assimilação. Basta sentir esse naturalismo: «A ramagem dos arbustos veste-se de delicadeza profunda, tôda enfeitada de um verde esmeralda com lapas amarelas, e as fôlhas mostravam-se mais formosa no ritmo musical executado pelas pássaros, que trina nas longas tranças dos coqueiros»... Esse valor inconcêste dá personalidade ao já conhecido professor de odontologia. A novela é palpante e empolga desde sua preparação aos elementos que se desfechem em ascedência para obli-tivar-se em ensino e advertências perduráveis. Lições que valem minutos de recolhimento. Lettura fôdida às vezes... e, por êlas, sente-se necessidade de pensar e exercitar-se a imaginação. Outras vezes: é o raciocínio que ajuda a concluir e nos dá a impressão como quem divaga. O querido Bezerra de Menezes dá à obra seu concurso de conceitos assim: «O livro mediú-nico é comparável à melodia em que o mediúneo é o instrumento e o autor espiritual o musicista»...

Nesse matiz de vibratibilidade encontra-se clima de otimismo que orienta e educa.

São soltos que se desfazem em ombros frágetes, mas que encontram arrimo!... É o colorido artificial que provoca melancolia... Afinal, chega-se ao nível moral do axioma: «COLHE-SE O QUE PLANTA»... Caminhar em pedregos nem sempre aumenta fadigas...

O enredo de que tratamos nos dá sentido de realidade. Há nele percursos admiráveis de fé. E vemos como há poemas incôntidos para a compreensão do mundo e dos seus afitos. Eis o que nos suscita a leitura desse livro que vale tanto como prêmio incômum a entregarmos a literatura espírita de nossos dias.

O próprio espírito que dita a obra conceitua a finalidade da mesma nesse gesto de doutrinar: «Cristo é o nosso caminho. Sômente dirigindo-nos ao seu encontro, conquistaremos a paz desejada para nossos espíritos»...

«LUTA REDENTORA» certo despretado em muitos corações dessejados insopitáveis para reerguimento na compreensão de que os fortes jamais se abatem e os fracos necessitam deixar de ser vacilantes para não serem inúteis... Enfim, essa edição apresenta-se-nos em formato material elogiável. O trabalho editorial ficou a cargo da LAKE de São Paulo, que infundiu à parte da representação faceta ideal, desde à capa sugestiva aos «corpos tipográficos» em bom papel. Dêsse modo, vemos que o alencar incênico allow-se ao plano do Alto a fim de difundirem-se pontos de releância para a educação moral da criatura humana. Apesar de nossos mínguados recursos de cultura, antes vem boa aceitação dessa obra, quer pelo estilo que se completa em consonância entre instrumento e executor, quer pela história real dentro da vibração de assuntos que tocam às almas bem de perto...

Neste registro, queremos ainda salientat alcans-nos bem a finalidade do ordenador de mais esse livro. José Tomaz é o veículo o mediúneo de axiomas suculentos de impressões carinhosas. Enquanto que o estilista ímpar e o esteta exuberante de «O GUARANI», com suas imagens poéticas, nos traz demonstrações de seu sêio em favor da verdade e beleza de Deus. Nesta erônica despreziosa, levamos ao Juquíta o estímulo irmão a fim de que êle continue no devotamento de empreitadas desse teor, pois essa contribuição, com certeza, é resposta de seu serviço às letras que o chamam para essas horas de altruísmo e exaltação.

A MALEDICÊNCIA

«Pelas tuas palavras serês condenado e pelas tuas palavras serês justificado». Jesus.

A maledicência é um dos maiores pecados que praticam quase todos os homens. Sômente os que alimentam sentimentos e pensamentos elevados, verdadeiros e puros, estão livres desse flagelo que tanto tortura o gênero humano.

A maledicência é um mal que se infiltra na alma de mil modos; entra pelos ouvidos, pelos olhos, pelo olfato, pelo tato, pelo paladar, pelo desejo, enfim, por todos os meios de percepção humana.

Poucos meses depois do nascimento, a criança já se torna maledicente e o homem santo que é incapaz de dizer uma palavra contra seu próximo, torna-se partícipe da maledicência à custa de ouvir maledicências!

Somos aconselhados a tapar os nossos ouvidos diante dos maledicentes, quando não podemos acrescentar uma virtude, uma possibilidade, uma «chance» em favor da criatura atacada.

O Mestre nos adverte: «Não julgueis para que não sejais julgados»... «Com a medida com que medirdes serês medidos»... Oh como seria bom se nos lembrássemos dos ensinamentos de Jesus, perante todos os maledicentes! Sômente aqueles que não têm pecados, podem stirar a primeira pedra, todavia, os puros não apedrejam, antes espargem luz e fôres.

Por que condenar? «Os pecadores e as prostitutas entrarão na vossa frente no reino dos céus». Não devemos tomar parte na maledicência, a menos que pretendamos aumentar a nossa dívida cármica.

Pensar no mal é afastar-se do bem. Se pudessemos pensar no mal e no bem ao mesmo tempo, ainda remediaríamos, mas é mais fácil «assoviar e chupar cana» que manter unidos os pensamentos de bem e de mal.

Já devemos muito! Quando pagaremos tudo? Por que aumentar o débito se temos que pagá-lo mais hoje, mais amanhã?

JORGE T. DE SOUZA

Graphic header for 'A NOVA ERA' with address: Redação: Rua José Marques Garota 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal. 65 - FRANCA. Diretor: Dr. Tomaz Novelino - Gerente: Vicente Richinho - Redator: Dr. Agnelo Morato.

AO SOM DA TROMBÊTA!

Parace incrível que homens de cultura, servidos por lúcida inteligência, alimentem a convicção rígida dos crentes, admitindo como artigo de fé, a ressurreição dos mortos de seus túmulos milenares, quando, no fim dos tempos, soarem as trombetas, convidando-os ao despertar para a vida e recomencarem os trabalhos interrompidos no curso da existência. Como podem homens de saber, estudiosos dos problemas humanos à luz da ciência, se embalarem numa fantasia de tal monta, repudiando as próprias leis da natureza? Homens que rebuscam as escrituras e se apegam à letra morta, desprezando o espírito que vivifica, as palavras que são espírito e vida, segundo os dizeres do Cristo, para aceitarem e propagarem princípios que a razão repudia e o bom senso não admite? Semelhante doutrina pertence ao passado, quando a fé se impunha pela força, à revelia da razão e do livre exame. Doutrinas que fizeram sua época, que não seguiram os passos da evolução, estacionaram à margem da ciência, e agonizam lentamente, deixando no arquivo do tempo apenas um registro onde as novas gerações tomarão conhecimento das crenças primitivas, que tiveram, a iluminar-lhes o caminho, a luz mortícia de fogos-fátuos! Ressurreição da carne sepultada no pó, corpos que guardam o chamado, quebrando o silêncio milenar dos túmulos, serão obrigados a retomarem o arcabouço material e a responderem ao chamado das trombêtas!

Não nos move a disposição de menosprezar aqueles que não desejam crêr na reencarnação das almas em novos corpos. Igualmente, não visamos esta belecer polêmicas, por saber que em nada edificam. De tantas cartas, jornais e recortes que nos enviam, assim como um desafio, outros com a pretensão de fazer calar qualquer espírita de meia-tijela como nós, temos, por dever de jornalista, respondido aos distintos desconhecidos, quase anônimos, não tanto para esclarecê-los e convidá-los ao estudo de matéria de tanta relevância, como, acima de tudo, apresentar os ensinamentos do cristianismo em espírito e vida, tal como o apresentara Jesus.

Porém, os argumentos são de uma infantildade beatífica, tão ingênuos como historietes para meninos de «parque infantil», trazendo, numa saraivada de palavras, o aroma característico de santidades talhadas no reino dos céus, facilmente identificadas como defensoras intransigentes dos dogmas e se desfazem no pó das velharias. Talvez não seja pura coincidência o fato de três cristãos de alta linhagem, educados nos sagrados ensinamentos da Santa Mãe, nos escreverem sobre o mesmo assunto: ressurreição dos corpos,

José Russo visando destruir a doutrina da reencarnação, tão altivamente negada e acirradamente combatida pelas religiões afitradas aos dogmas da vida única!

Dentro do círculo restrito onde as religiões dormitam, anquilosadas à letra das tradições, escrituras, a fábula absurda da ressurreição dos corpos do pó da terra, é simplesmente retrógrada e ridícula, um insulto às leis naturais que regem o Universo!

Sem intenção de fazer blague, perguntamos aos ilustres senhores que ainda vivem, se lhes apraz, após a morte, serem despertados no glorioso dia do juízo, ao som das trombêtas, e se reerguerem com o mesmo corpo chaquento, velho, rôto, miraculosamente respitado pelos vermes, conservado sem vida, resistindo a decomposição de seus moléculas, numa singular hibernação?!

Como explicam, em pleno século dos «luniks», «spunitiks» e demais engenhos interplanetários, os casos inexplicáveis pela própria ciência de nossos dias, arcaicas teorias da ressurreição dos corpos?!

Como conciliam, os crentes desse princípio anti-evolucionista, o destino das legiões mortas que não receberam sepultura, que serviram de pasto às feras da terra e das águas; que foram destruídas pelo fogo, incineradas em fogueiras preparadas pela mão do homem, incêndios de voradores que transformaram corpos em cinzas que se espelheram pelos ventos?!

Enfim, onde encontrarão seus queridos corpos para retomá-los, todos aqueles que não os entregaram à terra? Como devolvê-los intactos, com a mesma carne, os mesmos ossos, as mesmas características individuais, se não sabem do seu paradeiro, em conserva nalgum depósito mortuário?!

Quanta confusão haverá no dia laborioso da ressurreição dos mortos? Por certo, na balbúrdia do ato, na precipitação do despertar, é possível alguma troca de indumentária! Quantos há de pretender maliciosamente, outros por especial conveniência, ainda outros por maligna vocação, burlar os fiscais da ressurreição, avançando num corpo mais em forma, elegante, jovem, bem apresentável? Quem há de querer recomencêr pela vida a fora, um novo calvário, arrastando um corpo deformado, leproso, cego, velho, pobre e desgraçado? Homens e mulheres recuarão ante a ordem imperativa de ocuparem os miseráveis corpos, dentro dos quais purgaram amargamente tudo quanto de mau a terra possui para o caldeamento das imperfeições humanas!

E então? Continuarem dormindo no pó da terra não será permitido, pois que o toque

impõe o acordar geral dos habitantes do reino silencioso. A procura e reajuste dos corpos deverão ser exaustivos, e enquanto isso, a ordem será perturbada, e tantos que repudiam os seus despojos, preferindo vagar sem rumo pelo vale imenso, formarão um exército de rebeldes, e então adeus ressurreição!...

Ah! meu Pai do Céu, como estamos ainda tão atrasados e ignorantes das sábias leis que criastes!... Misericórdia para todos nós, Senhor!...

Confessamos que semelhante crença constitui, na doutrina dogmática, um fenômeno de má interpretação. Se tomamos a deliberação de ocupar estas colunas com assunto tão corriqueiro, verdadeira negação e desprezo às leis naturais, que orientam o progresso das almas, foi tão sômente em atenção à gentileza dos ilustres e desconhecidos missivistas que nos apresentaram a matéria nos seus textos originais, desafiando pretenciosamente a doutrina da reencarnação. Compreendemos que pontos básicos e indestrutíveis, observados e constatados em todos os tempos, por homens de ciência nos seus vários departamentos, não lograrão convencer os defensores da ressurreição dos corpos. As provas em gabinetes de experiências, acumulando uma vasta biblioteca em todos os seus aspectos condizentes com a reencarnação, trouxeram à luz meridiana de qualquer observador, o testemunho da preexistência da alma e sua trajetória através dos corpos em sucessivas encarnações. Os bíblicos dogmáticos não poderão elucidar o panorama atordoante da desigualdade humana; os sofrimentos físicos e morais que a criatura suporta desde o nascer; as deformidades, as taras, a demência, a idiotice que desafiam sábios e teólogos de todos os tempos; o saber, a humildade, a inteligência, o cultivo das artes, das ciências que desabrocham nas crianças prodígio; os sentimentos de superioridade, a virtude, o amor e ódio que vicejam dentro dos lares são problemas misteriosos para os doutos da ressurreição!...

As trombêtas não soarão no dia ansiosamente esperado porque êsse dia jamais virá.

Sempre e constantemente sôa a voz do convite para os mortos retornarem às atividades terrenas, porém, em outros corpos, tangidos pela lei eterna dos renascimentos.

Quanta decepção aguarda os crentes e arrojados propagadores da volta da carne sepultada no pó da terra quando forem compelidos a tomarem outros corpos no ventre abençoado das mães, renascerem na Terra para prosseguirem o longo trajeto na senda da evolução espiritual!...

“PROBLEMA BÁSICO” Mac Maynard

«O padre J. Delbrel S. J. deixou bem claro em “Des vocations sacerdotales et religieuses” que a vocação não se improvisa, tendo de ser o produto de um lento labor. E conclui afirmando que todas as vocações desaparecerão no dia em que a Igreja perder o domínio das escolas.»

Há um rifão popular que ca-

racteriza a importância do ensino da infância: em *pequeno que se torce o pepino*; e, no século das luzes, há espíritos que desejam torcer, perverter, desfibrar conscientemente a alma infantil, moldá-la, à moda chinesa, ao *sapato confeccional*, em detrimento claro e positivo da sociedade.

Não é de hoje que a Igreja luta contra a laicização do ensino, não é de hoje que a Igreja não perdona o espírito liberal da Maçonaria que luta pela libertação moral da Humanidade.

De fato, as vocações sacerdotais têm diminuído; no tempo do Império e da novel República, toda família destinava um filho à carreira sacerdotal, hoje, as escolas superiores são muito procuradas, haja vista o número de alunos nos vestibulares, e, não se fala mais em filhos destinados ao sacerdócio! Quem pode estudar, não procura seminários...

Ora, para influir no espírito infantil nada melhor do que lutar contra a laicização do ensino, introduzir o ensino confeccional nas escolas onde, solitonas, inoculam idéias anacrônicas na alma infantil, predeterminando, muitas vezes, à «VOCAÇÃO» sacerdotal...

Nós, espíritas, somos pela libertação da Humanidade, somos pelo ensino laico, somos pela liberdade, somos pelo livre exame, daí, então, lutarmos pela escola Livre e democrática, sem

injunções sectárias quer desta ou daquela seita religiosa, quer dêste ou daquele credo político.

Aprendendo ciência na escola laica o espírito aprende religião, o Espiritismo é Ciência, também, sem o que, não teria fóro de Religião...

Espíritas! Interessemos pelo assunto, é urgente!

Lutemos pela Escola Laica!

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317
Caixa Postal n.º 65
FRANCA — Est. São Paulo

AVANÇAI

Avançai, amigos.
Dai rédeas aos vossos passos e caminhei a trote largo pela estrada que voz conduz ao reino da glória.

Jesus de Nazaré, o Enviado Celeste, procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis. Se quiserdes participar do júbilo dos eleitos, atentai para os vossos deveres. O riso, a chacota, é manifestação de estultície. Deixai aos loucos a manifestação inconsequente dos seus pensamentos enfermicos. Vós, em vosso próprio benefício, deveis atender, apenas, para os vossos deveres.

Virgílio
Médium-Aiçor Fayad

LIVRARIA ESPIRITA
EMMANUEL
LIVROS, JORNAIS E REVISTAS ESPIRITAS DO PAÍS E EXTERIOR
— DIREÇÃO DE —
VICENTE S. NETTO
R. Quinlino Bocaiuva, 161 - 4.º andar - Salas 2 e 3 - Telefone 33 3146 - Cx. Postal 4921 - S. Paulo

- Poesia de Poetas Espíritas -
SUBLIMIDADE

Pereira Brasil *

*Si alguém me fere, logo algo me fala
Dentro do coração, como em surdina;
Quando escuto essa voz, sinto que embala
A minha vida uma canção divina.*

*Imóvel minha boca então se cala
E, em silêncio, recolho o que ensina
Essa voz interior, que de escutá-la
Tantas vezes, minha alma já se incina.*

*Eis porque em frente à mão que me atraiçoa,
Volto o olhar para cima e, de mãos postas,
Tenho o gesto cristão de quem perdona.*

*E fico a bendizer as cicatrizes
Que os homens maus me abriram pelas costas,
Na surpresa das horas infelizes.*

* — Dr. José Pereira Brasil é Juiz de Direito da Comarca de Patrocinio-Minas Gerais. Poeta de rimas ricas e estro incomum. O Soneto acima está incerto em seu livro esgotado «Manchas de Sombra e Luz». O ilustre jurista é espírito intenerato e escreve versos para demonstrar seu profundo amor à humanidade.

COM O BRASIL, NA VANGUARDA

Tocam as trombétas do Espaço a marcha triunfal de uma nova época. Um coro de vozes celestiais entoa o hino da vitória do espírito sobre a matéria.

O Cristo é de novo proclamado pelos homens como o melhor comandante, o salvador absoluto, o guia único, a luz verdadeira. O Anti-Cristo foi desmascarado por toda parte; e está sendo expulso da face da Terra.

Tenhamos nossos corações ao alto e nossas consciências alertadas que o Cristo conclama, mais uma vez, os homens para o serviço do amor.

Devemos atender ao chamamento do Príncipe da Paz para a formação dos exércitos do Bem. Os emissários do Cristo estão em atividade no Céu e na Terra. A época é de despertar consciências, de acudir sentimentos, de soerguimento do espírito, de convocação de almas para o exército do Cristo, nos dois planos da vida, a quem e a-lém túmulo.

O Anti-Cristo foi derrotado; e vai sendo varrido do mundo à frente dos seus formidáveis exércitos - visíveis e invisíveis. Um rastro de destruição e morte, depois do seu breve reinado, é tudo quanto está restando da humanidade terrena. Seu império, aliçado na base falsa do ódio, está arrazado.

Sua vitória foi fictícia; e durou menos do que se previa.

Glória a Deus nas alturas; porque o Príncipe da Guerra já recebeu o prêmio da sua loucura - a condenação dos homens de boa vontade.

Madrugada do 3.º Milênio.

Tocam as Trombétas do Espaço a marcha triunfal de uma nova época. Um coro de vozes celestiais entoa o hino da vitória do espírito sobre a matéria. E trazem até nós o chamamento do Cristo.

O Cristo nos convoca para as suas fileiras.

Temos que atender ao chamamento do Príncipe da Paz,

invenível Senhor do caminho das vitórias perenes. Mestre incontestado da verdade limpida, Médico infalível das almas, Seareiro Divino da vida eterna. Ele mesmo o disse: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida.» E as suas palavras são sentenças inderrogáveis.

As suas sentenças continuam a ser cumpridas, como sempre o foram.

O Cristo sempre foi solidário conosco. Nunca deixou-nos com o seu apoio precioso.

A sua solidariedade é clara e positivada, com toda a evidência. Por mais de uma volta Ele a expressou de modo indubitável. Certa feita, a respeito da mútua solidariedade existente entre Ele e os homens, dizem que proclamou: «Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como a vara não pode dar fruto de si mesma, se não permanecer na videira, assim nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós sois as varas. Aquêles que permanecem em mim e eu nele, êsse dá muito fruto; pois sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, é lançado fora como a vara, e seca-se; semelhantes varas são ajustadas, lançadas no fogo e elas ardem. Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e ser-vos-á feito.»

Estejamos de pé e atentos, prontos a seguir o Cristo. Tomemos os nossos postos e marchemos com Ele.

Sejamos solidários com Ele, como Ele é solidário conosco. Permanecemos n'Ele, como Ele sempre permanece em nós. E nada recebemos, que tudo há de nos acontecer para nossa real felicidade.

O futuro há de ser para nós o seguimento do caminho da nossa redenção, des-

de que o Cristo habite os nossos corações.

Não tenhamos dúvida, ao Brasil caberá a liderança da marcha triunfal dos povos para a nova civilização.

Já profetizava Emmanuel, em Agosto de 1939, em Belo Horizonte, através do médium Chico Xavier, na presença e sob a vigilância fiscalizante de numerosas pessoas de grande cultura, juristas e médicos, engenheiros e farmacêuticos, jornalistas e professores, militantes e autoridades civis: «A missão do Brasil é das mais vastas, na organização dos valores espirituais da civilização do futuro. Para êsse fim, os exércitos do invisível se desdobram, em todas as direções, a fim de se consolidarem os melhores conceitos morais em nossa evolução política, para as realizações mais avançadas. Em nosso esforço não guardamos outro propósito, além daquele de reviver o Evangelho do Divino Mestre, na pureza primitiva; porquanto, dêste coração ciclópico da América e do mundo há de partir para o ambiente internacional um cântico de hosiânas.»

Unamo-nos com o Cristo para a conquista dessa vitória.

Esqueçamos todos os ressentimentos; e lembremo-nos apenas, que estamos convocados para servir ao Cristo, no capítulo das edificações espirituais, comandando esforços destinados a implantar na família humana a verdadeira coacórdia, defendendo os princípios imortais do Direito e da Justiça.

Madrugada do 3.º Milênio...

Ouçamos as Trombétas do Espaço rompendo a alvorada da nova época. O hino da vitória do espírito sobre a matéria está sendo cantado pelo coro das vozes celestiais, celebrando a volta do Cristo ao coração dos homens.

Marchemos para a frente e para o alto, com o Brasil, na vanguarda!

Aleixo Victor Magaldi
V. Redonda, Agosto de 1959

COMECEMOS HOJE

Não diga que você pratica as lições do Evangelho, ante a luz do Espiritismo, simplesmente por debater-lhe os problemas.

A palavra edificante é uma bênção do Céu, mas, há sonsímbolos de verbo notável, sem serem loucos.

Falam de maneira brilhante, embora dominado.

E todos podemos sofrer semelhante calamidade.

Em nosso testemunho de aplicação com Jesus, é preciso fazer algo.

Acorde, pois, trabalhando.
Lembre-se de que o próximo espera por seu auxílio.
Mexa-se, de algum modo, para ajudar.
Pinte, com o próprio esforço, a casa onde você mora, dando-lhe aspecto mais agradável.

Lave a louça da mesa que o serviu.
Limpe uma ferida que sangra.
Apre as unhas de um paralítico.
Guie um cego, na praça pública.
Garanta a higiene, onde você estiver.
Acomode o próprio corpo, com atenção, de maneira a não incomodar o vizinho no veículo de condução coletiva.
Carregue uma criança de colo, para que essa ou aquela mãezinha fatigada descanse, por alguns minutos.

Costure para os necessitados.
Dê um café aos filhos do infartúdo.
Distribua, com alegria, as sobras da refeição.
Antes que apodreça, entregue a roupa supérflua ao companheiro andrajoso.

Repara o pão com o menino infeliz, que lhe observa o conforto pela vidruga.
Plante uma árvore útil.
Enderece uma gentileza aos amigos, procurando ocultar-se.

Estenda braços fraternos, ainda mesmo por um simples momento, aos que foram surpreendidos pela enfermidade, na rua.
Adquira um comprimido balsâmico para o irmão que a cegueira do de-cabeça.

Faça o favor de transportar, espontaneamente, os pequenos fardos que pesam nas mãos alheias.
Confie um livro nobre à circulação, no ambiente doméstico.
Ofereça uma flor ao enfermo.
Preste, com bondade, a informação que lhe solicitam.

Dê alguns cruzetões, em favor das boas obras, sem a preocupação de fiscalizar.
Comecemos agora.
Não creia que o barulho de fora consiga despertar-nos.
Ante a pressão externa, mais se esconde a tartaruga na escarpata.
Entretanto, o ruído de nossas próprias mãos no trabalho construtivo renova-nos a mente.
Hoje, você enriquece o serviço do Senhor, com alguma coisa.
Amanhã, porém, o serviço do Senhor será tesouro crescente, em seu casilho.

ANDRÉ LUIZ

Mensagem recebida pelo Médium Francisco Cândido Xavier

CONSELHOS

Se atingires da vida o altivo cume
Se teus dias a glória iluminar,
Não te esqueças que a força de teu nume,
Será o bem que possas praticar.

Se quiseres manter aceso o lume
Que alcanaste na vida sem cessar,
Nunca tenhas no espírito o azedume,
Do rancor que só pode te ofuscar.

Sejas sempre compania prestimosa,
Do amor que te fará mais glorioso
Nas mansões infinitas da verdade.

E um dia quando a Morte te chamar:
Sua lembrança há de deixar saudade
Dessa saudade de fazer chorar...

Augusto F. do Sacramento

AOS NOSSOS ASSINANTES

A fim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os nossos prezados assinantes, solicitamos dos que mudarem de residência o favor de nos mandarem com toda clareza possível, o seguinte:

- 1.0 — Nome completo, por extenso.
- 2.0 — Antigo endereço.
- 3.0 — O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

ESPIRITISMO

O espiritismo na sua beleza filosófica, na sua clareza espiritual, começa ser aceito em todas as camadas sociais. Tanto o rico como o pobre, o preto como o branco, já acreditam que o espiritismo é de DEUS, que ele é doutrina consoladora, esclarece, ensina e profugia o mal. Mas a doutrina de Kardec ainda necessita de propaganda, isto é, os espíritos ainda precisam de trabalhar bastante, ter boa vontade em desenvolver faculdades mediúnicas, pois ainda existe espírito que tem acanhamento em dizer: «sou espírito». Outros ainda dizem: «esta vez não quero ser médium, vou deixar para outra encarnação, sei que tenho que voltar mesmo.» Outros dizem: «Posso ir dançar, farrear, brincar no carnaval, não sou médium, ainda não tenho responsabilidades, fulano sim, é que não pode, ele é médium.»

Não sabemos nós, isto é, aqueles que assim pensamos, que toda a humanidade é composta de médiuns. Que a lei Divina é progresso, é evolução, que cada espírito tendo boa vontade de progredir, de propagar, de frequentar todas as reuniões programadas nos Centros Espíritos que assistimos, estamos caminhando para a frente. Daí sairemos com mais disposição para o trabalho. Não mediremos caminhos para ver o enfermo

em cima de um grabato, necessitando do auxílio material e moral.

É necessário sabermos que cada um é parte do Adão, e que ele é amor, é beleza, é perfume, é paz. Portanto, é imprescindível que façamos jus a todas estas maravilhas da Criação.

Se moral, bons pensamentos, forem encontrados em nossos íntimos, podemos ficar certos, que com a simples imposição de nossas mãos sobre a cabeça

MARIA JOÃO DE DEUS E O PLANETA MARTE

Novo ciclo de perspectivas se abre para a Humanidade. Estamos na era das descobertas no campo cósmico. Dentro de alguns anos navas siderais sairão daqui, com velocidade inconcebível e percorrerão o espaço, dilatando os terríveis seus conceitos.

Sputniks, Explorers e Luniks são o esboço acanhado dos tempos futuros.

O importante, porém, é realizarmos nossa reforma interior, superando vícios e defeitos, limitações psíquicas de toda ordem.

As nossas disposições negativas não cederão pelo sim-

ples fato de pisarmos o solo de Marte, Vênus ou outro qualquer planeta. O chão duro de nossas almas permanecerá inalterável e o Karma não se transformará por isto.

O Evangelho continua, assim, sendo eficientíssimo remédio, mesmo numa época de velocidade exterior, mecânica e cheia de grandezas materiais.

Mas, não há negar, informes mediúnicos existem, idôneos, que antecipam, com detalhes, situações e coisas de planetas distantes.

Chico Xavier, por exemplo, considerado médium seguro,

recebeu da própria genitora, desencarnada em 1915, o livro «**CARTAS DE UMA MORTA**». Maria João de Deus (é o nome dela) às folhas tantas do aludido livro descrevendo Marte cita uma porção de minúcias que aqui vão especificadas, para a curiosidade de muitos que se inclinam ao estudo desses assuntos. Nós acreditamos que o chamado «**planeta vermelho**» seja realmente conforme o relato da progenitora de Chico Xavier. Por que haveria a mediunidade de idéias acerta o mais difícil - a identificação de pessoas desencarnadas - e falhar justamente no mais fácil, a dissertação de panoramas materiais de astros distantes?

Eis o que Maria João de Deus descreve:

- a) Lago maravilhoso junto de uma cidade, formada de edificações profundamente análogas à da Terra.
 - b) Vegetação ligeiramente avermelhada.
 - c) Flores e frutos de variedades cores e perfumes.
 - d) Atmosfera parecida com a da Terra, sendo o ar, porém, mais leve.
 - e) Homens mais ou menos semelhantes aos terrícolas, todavia, seus organismos possuem diferenças apreciáveis. Além dos braços tão ao longo das espaldas ligeiras protuberâncias à guiza de asas que lhes prodigalizam interessantes faculdades volitivas.
 - f) Vida da Humanidade marciana evoluiu mais do que a terrestre.
 - g) Vida da Humanidade de Marte é mais aérea. Máquinas poderosas multissimos curiosas cruzam os ares em todas as direções.
 - h) Sistema de canalizações mas não por obra de engenharia de seus habitantes e sim por uma determinação natural da topografia do planeta, que põe em comunicação continua todos os mares.
 - i) Não há montanhas mas planícies imensas onde seus habitantes felizes desempenham suas atividades.
 - j) Não há chuvas. Céu sem nuvens.
 - k) Grande parte das águas do planeta desapareceram nas infiltrações do solo.
 - l) Nas questões astronômicas são mais adiantados do que os terrenos, dispoem de aparelhos fotoelétricos de precisão absoluta.
 - m) Não há guerra nem flagelos pois a Sociedade é constituída por outro sistema de relações.
- Não é realmente interessante o relato de uma entidade desencarnada, sobre Marte?
- NEWTON BOECHAT

Inauguração da Biblioteca «Miguel Couto»

Inaugurou-se no dia 22 p.p., no Centro Espirita Liga D'Oeste, sob a presidência do Sr. Agnelo Vilça, a Biblioteca Espirita «Miguel Couto». Faltando sobre este acontecimento, o presidente enalteceu o nome que foi escolhido, pois, assim fazendo, estava homenageando aquele amigo da espiritualidade a quem muito devemos.

E, ainda dizendo sobre a reconstrução do pequeno Paço

que está sendo feita no mesmo prédio, com o esforço de Dna. Nina, agradecendo a todos os presentes e a todos que contribuíram com ele nesta campanha do Livro.

E em seguida o presidente, sr. Agnelo Vilça, passou a palavra ao confrade e presidente da Escola de Oradores do Centro Espirita «Judas Iscariotes». Sr. Wilson de Souza, que ofereceu um livro à Biblioteca. Fizeram ainda uso da palavra diversos oradores: o jovem Walter Neves, a jovem Maria Silva, Sr. José Ortivo Carloni, sr. Antonio Nicodemos de Souza, Sr. Agenor Santiago e o Dr. Tomaz Novelino, que discorreu sobre a vida do eminente Dr. Miguel Couto.

Parte Musical:

Tomaram parte: as meninas Zara Carloni, Nara Carloni, Aparecida Alves, Luiz Gonzaga e a jovem Glauce Finatti, que executaram músicas, alegrando a todos os presentes. Acompanhamento de violão pelo Prof. Dante Finatti e uma poesia declamada por Marta Irides.

Waldacir Veloso

Terceiro Congresso de Fraternidade Universal

Realizar-se-á brevemente em Curitiba, no Estado do Paraná, o Terceiro Congresso Internacional de Fraternidade Universal. O primeiro verificou-se em Buenos Aires, em 1957, e o segundo em Montevideu, em 1958. Participarão do referido conclave membros das mais diversas escolas filosóficas, científicas e religiosas do mundo e ainda cultores da arte e intelectuais espiritualistas, livre-pensadores. Foram abordados nos primeiros congressos, dentre outros, os seguintes temas: Abolição da pena de morte; plano de proteção para as plantas e animais; necessidade de um idioma internacional auxiliar; bases para um Governo Federativo Mundial; importância da ONU; supressão das explosões nucleares; plano de educação pró Fraternidade Universal, etc.

do enfermo, lhe daremos conforto e alívio espiritual.

Para isto, repetimos, precisamos trabalho, lágrimas, resignação, estar sempre em contacto com o Evangelho de Jesus Cristo, meditando, orando, pondo em prática aquilo que o Mestre ensina e os mensageiros Celestes nos ensinam todos os dias através de inúmeras mensagens mediúnicas.

Ora a lei é fácil: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

blia, quando serão apontadas novas atividades pacifistas para um mundo melhor.

Os interessados em maiores esclarecimentos ou na participação do referido Congresso, poderão dirigir-se ao endereço acima.

Roerás os Dedos

Acumula quantos pecados puderes:
O Senhor está disposto a abrandar a Sua ira.
Quando chegar o Dia, encontrarás o perdão
Perante um poderoso Rei e um gracioso
[Senhor];
E roerás os dedos, arrependendo-te das a-
[legrias]
Que deixaste passar de medo do fogo do in-
[ferno].

(Abu-Nuwas)
(De Oriente Árabe)

Festa de Formatura dos Doutandos Espíritas de 1959

No próximo dia 19 de Dezembro, às 17 horas, a Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro, receberá e homenageará em sua sede, na Avenida Rio Branco, 4, 15.º andar, em sessão solene, os doutandos espíritas de 1959.

Saudarão os jovens médicos

os senhores Dr. Telêmaco Gonçalves Maia e Dr. Esuro Santiago, que dissertarão sobre a íntima relação existente entre as ciências médicas e a triplice missão do Espiritismo - científica, filosófica e religiosa, - e sua contribuição para a elevação do nível moral e espiritual da humanidade.

CORREIO DE «A NOVA ERA»

G. O. N. (CAMPINAS) - Recebemos pela confeitaria Dilma Lourenço mensagens que teve a gentileza de enviar-nos. Todas elas tem fundo apreciável. No entanto, seria de boa prudência analisar melhor os textos sempre comuns sem muita originalidade. «A NOVA ERA» tem programa definido e não pode publicar à toa trabalhos desta natureza. Contudo, vamos aproveitar da remessa dois trabalhos.

Julgamo-los os melhores, mas não prometemos sair em já, pois faltam-nos espaço.

Coritiba-Acã

PASSAMENTO

Em Itápolis, neste Estado, onde reside desde longos anos, desencarnou em 4 de maio deste ano, Sr. João José Garcia, esposo de D. Ana Soares Garcia e progenitor de nosso prestimoso confrade sr. Olivio Garcia, digno representante de nosso Jornal nesta cidade. Contava o senhor João a avançada idade de 84 anos e deixava um largo circuito de amizades, devido ao seu caráter bem formado e afeto sempre a cooperar na realização das causas nobres.

Do espírito ora libertado dos laços terrenais desejamos uma rápida compreensão do novo plano a que foi chamado a servir, e na pessoa de nosso bom confrade Olivio Garcia hipotecamos nossa solidariedade a toda essa laboriosa família.

NOSSAS PREFERÊNCIAS

Jesus acabava de ser preso no horto de Gethsemane.

Os desejos incógnitos dos inimigos daquele que, da manjedoura ao calvário, cometera o crime de difundir uma doutrina de amor estava satisfeito. O grande agitador, afinal, tinha sido dominado.

Ocorreu esse fato quando era comemorada a páscoa, festa no decorrer da qual a tradição determinava fosse sóto um preso, pelo presidente, de acórdio com a livre escolha do povo.

Presos encontravam-se, além de outros, um terrível amotinador e criminoso, conhecido como antigo reincidente no crime, chamado Barrabás, e Jesus que se algum crime praticara fora o je muito amar a humanidade, convidando-a a trocar a hipocrisia pela sinceridade, o ódio pelo amor, o egoísmo pela caridade, o orgulho pela humildade e a cultivar o respeito às leis humanas e divinas, conforme se deduz da magistral sentença proferida: "Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus".

Iniciada a audiência para apuração das responsabilidades, Pilatos, depois de sondar profundamente o íntimo do Mestre, reconheceu não existir nele crime algum. Mas o fermento da maldade humana tinha sido preparado pelos príncipes dos sacerdotes e anciãos junto à multidão, como sempre, ávida de sensacionalismo.

Cristo, o libertador das consciências, não podia sobreviver. Era preciso que respondesse pelo atrevimento de ressuscitar mortos, limpar os leprosos, curar os enfermos e o de ser amigo de pecadores e humildes. Era insuportável a tolerância de normas de vida tão cheias de renúncia aos bens terrenos e com tanto respeito à vida futura. Esse homem, divulgador de tantas heresias, era visionário e louco. Permitir que ele prosseguisse, seria aprovar a continuidade de tão nefasta doutrina, que operava a conversão dos Zaqueus, com grandes prejuízos para os cofres públicos. Sempre propens a preferir o

érrô a verdade, o mal ao bem, a ingratidão à gratidão e assim instruída pelos políticos da época que invejavam a popularidade do Mestre e a transcendência dos seus ensinamentos, a multidão nenhuma hesitação manifestou no instante em que foi convidada a externar sua preferência.

E, à pergunta maliciosa e intencional de Pilatos: Quereis que eu vos solte Cristo ou Barrabás? uma voz unisona retornou no espaço: Queremos Barrabás!

x x x

A manifestação de tão inusitada preferência naquela época remota, partia de uma multidão seduzida e dominada, sob o jugo de dirigentes religiosos, implacáveis e hipócritas, que fermentavam idéias de perseguição, insuflando o extermínio dos denodados reformadores de hábitos obsoletos, junto às autoridades constituídas.

E, em parte, aceitável o procedimento de um povo, que se encontrava nos sibores do Cristianismo, na fase inicial de uma nova era que surgia, sem o direito sagrado de julgar livremente, senão à custa de sacrifícios terríveis aplicados pelos governantes naqueles cujos desejos estivessem em desacórdio com as decisões oficiais e leri-sáicas.

Mas, depois de vinte séculos,

através dos quais muitas almas de escol aqui reencarnaram, dando sua vida física em holocausto à causa do bem e legendando-nos exemplos de renúncia,

EDITORIAL «CRÍTICA»
De Rodolpho dos Santos Ferreira
Venda de Livros Espíritos em Geral
Rua Xavier de Toledo n.º 266 - 11.º Andar, Sala 116
Caixa Postal n.º 5966 - São Paulo - Brasil
Pedidos pelo Recembolso Postal

de fé e de amor, que enriquecem a história da humanidade, pouco mudarem as nossas preferências.

Continuamos a preferir o vício, a imoralidade, a mentira e o mal, símbolos da figura de Barrabás, e a menosprezar a virtude, a moral, o bem e a verdade, que constituem o precioso patrimônio espiritual do Mestre e de todas as almas divinizadas.

O mesmo desejo de subjugação das massas por parte das religiões oficiais, com reflexo nos atos menos importantes de cada um de nós, verifica-se nestes dias de experimentações da

energia atômica, dos satélites artificiais, dos projetos de viagens à Lua. No terreno científico progredimos muito; no campo espiritual, continuamos a ser aquela multidão ingênua do passado, incapaz de escolher com independência.

Se somos livres, se atingimos a maioridade do espírito, cumpre-nos recusar o freio que os interessados em dominar as multidões utilizam para conter o sagrado e inconspicível direito das criaturas de pensar e agir livremente. Se não pudermos dirigir com autonomia a nossa própria existência, renunciando a interferência de estranhos no modo pelo qual nos compete decidir, perderemos o mais legítimo de todos os tesouros que Deus nos legou: a liberdade; e, sob a tutela de almas interessadas em escravizar a multidão para mais facilmente dominar a situação, nossas preferências não serão diferentes das dos nossos antepassados.

O Jornal Espírita faz a propaganda da doutrina. Faça você a propaganda do Jornal Espírita.

Publicações

A REVISTA PORTENHA LA "CONSCIÊNCIA", que se edita em Buenos Aires, em set. n.º 169 - de Setembro e Outubro deste ano, transcreve artigo de nosso precioso colaborador Dr. Hernani Cabral. O referido trabalho subordinou-se ao tema "EM TORNO DA MEDIUNIDADE", e está entre parêntesis com esta informação: "Artículo tomado de "A NOVA ERA" - julho 1958 - França, San Pablo-Brasil.

CONFERÊNCIAS

Na oportunidade da realização em Goiânia da VII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE GOIÁS, ocorrida nos dias de 31 de outubro a 2 de novembro deste ano, esteve na decantada capital goiana o festejado conferencista Jacob Hollmann Neto, de Curitiba. Também realizou conferência doutrinária, a qual concluiu o morigerado pensador espírita Marysina Peralva, de Belo Horizonte. Ambos os expositores doutrinários impressionaram muito bem a todos os que ali lhes ouviram.

ENLACE MATRIMONIAL

Consociam-se no dia 21 p. p., os jovens Moacir Bastos e Srta. Sarah Maria Vilaça. Moacir, filho de D. Otília Bastos, já falecida e de Antonio Bastos, residente em São Paulo, Sarah, filha de nosso confrade Agnelo Vilaça, presidente da Liga Espírita D'Oeste, e de D. Umbelina Gomes Vilaça. O ato civil realizou-se na residência da noiva, à rua Alvaro Abrahães, 173, nesta cidade. Compareceram amigos, parentes e convidados. Não houve cerimônia religiosa, por ser espírita a noiva. O Sr. Vicente Ferreira da Silva, proferiu uma oração

em favor do novo casal. Sobre o maior ato da vida humana, que é a união de dois seres para juntos enfrentarem as lutas da existência, falou o nosso colaborador José Russo, numa palestra altamente instrutiva sobre os deveres que a cada um cabe no curso da vida conjugal.

Foi servido aos presentes um farto serviço de doces, salgadinhos e refrigerantes. "A Nova Era" felicita o jovem casal, desejando-lhe perene felicidade, paz e saúde.

Segunda Concentração Espírita Regional em S.J. do Rio Preto

REPORTAGEM DE LEONARDO SEVERINO

Damos aqui nesta modesta cobertura, de São José do Rio Preto, a capital da araraquitense, na qualidade de ardente espírita e repórter profissional, referente à festiva e fraterna realização, naquela admirável e progressiva cidade, da Segunda Concentração Espírita Regional, que teve lugar de 9 a 15 de novembro do ano em curso, levada a efeito por um pugilo de heróicos e abnegados adeptos da Terceira Revelação, doutrina que alerta, ilumina e consola os corações desalentados, guiando as almas para a gloriosa e suprema reencarnação. No dia 9, teve início a solene concentração, falando, na Associação Espírita Consolador, o ilustre

jovem Romeu Grisi; dia 10 discorreu, sobre os dons mediúnicos, em forma de aula doutrinária, no Centro Espírita «Rodrigo Lobato», o ilustre companheiro Dr. Orlando Van Ervin Filho; em data de 11, na Associação «Calibr Schutel», fez-se ouvir, através de seu elevado brilho e eloquência, Alexandre Soares Barbosa Filho, que falou sobre o «Batismo Segundo do Espiritismo», dia 12 ocupou a tribuna, na Associação Espírita Consolador, D. Nêscis Cobra Leite, que, por espaço de doze minutos, numa longa conferência teosofista; em data de 13 usou da palavra, no Centro «Rodrigo Lobato», o ilustrado jovem Dr. José Tomaz da Silva Sobrinho, de Uberaba; dia 14 fez palestra, na Associação «Allan Kardec», vindo de São Paulo, o nobre confrade Paulo Toledo Machado, que abordou um tema social, edificante; em data de 15, finalmente, último dia das maravilhosas e adoráveis tertúlias, realizou-se a conferência oficial, proferida pelo agrégio e eloquente confrade Dr. Wilson Ferreira de Melo, de Campinas. Foram feitas, em data de 15, às 9 horas, visitas às diversas instituições de elevado altruísmo e assistência social, mantidas e orientadas pelas espíritas locais. Houve, também, nesse mesmo dia, às 15 horas, em mesa redonda, na Associação «Allan Kardec», aula de perguntas e respostas em torno das mais sagradas obrigações e diretrizes a serem postas em prática pelas vigorosas mocidades espíritas em marcha, e bem assim sobre os percalços e cultivo da sublime faculdade de mediúncia, como adorável dom supremo, inestimável. Esse reunião, portanto, que realizou-se no vasto salão do «Allan Kardec», teve como abalizados e esclarecidos orientadores: Dr. Wilson Ferreira de Melo e Paulo Toledo Machado, havendo comparecido avultado número de jovens, de moços e elementos da velha guarda, todos atraídos, naturalmente, pelo encanto e maravilha de nossa Doutrina consoladora. No belo transcurso, todavia, da solene e brilhante Semana Espírita, foram enviados empolgantes oradores para as cidades de Cedral, de Mirassol e Nova Granada, sendo eles: Dr. João Bassit, Lázaro Ehmke e Dr. Romério de

Oliveira, de Catanduva. Todas as noites, os oradores foram vivamente ovacionados pela vibrante e numerosa assistência. Foi encerrado, afinal, o festivo e radiante conclave espírita, dentro de mais santa alegria, do amor e da mais cordal fraternidade.

Moço Espírita! Se Você colaborar ativamente, será um auxílio absoluto à XIII Concentração de Mocidades Espíritas, a realizar-se em Campinas, de 14 a 17 de Abril de 1960.

Bênção e Legado

Nada de nobreza! Nem louros, nem glória!
No me anônimo na vida de luta,
Nunca jamais bradoes na minha história.
- Apenas a dor como meu legado.

Não morto em encontro com a cicuta
do sofrimento indeterminado!

Em meus ancestrais nenhum heroísmo
de capa e espada! Nem luz de santos
de custas de mentiras e monastérios!
Descendente de pobres emigrantes,
sômente prêmio de derrotas surdas...

Sem vitórias e humilhações à natureza
e o pio custeio de trabalho sem conta.

Nômade por fome e sem destino assim.
Nesta existência, por fim,
êste resumo nesta consequência:

- A melhor bênção e o maior legado,
hoje e amanhã e sempre, o estoicismo!
E como herança divina em claretes de fé
— O Espiritismo...

Toriba-Acã

Nossa Livraria

- R. A. RANIERI
Materializações Lumincosas Broc. 150,00
- HERNANI T. SANT'ANNA
A Razão e a Fé B. 70,00
- ELISEU RIGONATTI
Evangelho dos Humildes Broc. 70,00
- EDGAR ARMOND
Salmos Broc. 80,00
- J. W. ROCHESTER
A Vingança do Judeu B. 140,00
- SERGIO VALLE
Silva Mello e Seus Mistérios Broc. 150,00
- FRANCISCO CANDIDO XAVIER
Caminho, Verdade e Vida B. 75,00
Contos e Apólogos B. 50,00
Lindos Casos de Chico Xavier Broc. 150,00

- Instituições Psicofônicas B. 40,00
- Jesus no Lar Enc. 45,00
- Obreiros da Vida Eterna B. 45,00
- Palavras de Emanuel B. 30,00
- Os Mensageiros B. 75,00
- Paulo e Estevão B. 140,00
- Pérolas do Alem Broc. 58,00
- Pontos e Contos Broc. 65,00
- Fonte Viva Broc. 50,00
- Nos Domínios da Mediunidade Broc. 50,00
- ALLAN KARDEC
O Livro dos Espíritos (Síntese) Broc. 30,00
- O Que é o Espiritismo B. 50,00
- O Princípio Espírita B. 50,00
- O Evangelho Segundo o Espiritismo Broc. 100,00
- O Céu e o Inferno Broc. 40,00
- A Gênese Broc. 60,00
- Introdução do Estudo da Doutrina Espírita Broc. 25,00
- JOSE RUSSO
Pedras no Caminho Broc. 50,00

Atendemos Pedidos Pelo REEMBOLSO POSTAL

Os Espíritas e a Pena de Morte

Um dos temas mais palpitantes no presente momento, no Brasil, é a pena de morte. Deu-lhe origem o fato de ter sido proposta sua introdução no Código Penal Brasileiro. Contribuiu para maior relevância do tema a circunstância da sua discussão desenrolar-se na altura de estar na ordem do dia o rumoroso caso de Caryl Chessman, que já de há muito apaixonou a opinião pública mundial. Tal proposta tem dado motivo a discussões acaloradas, de forma a serem conhecidas publicamente as razões que levam uns à sua defesa, e outros, ao seu ataque. Nesses debates têm estado envolvidos personalidades altamente categorizadas em Direito e em Teologia, em Sociologia, em Política, etc. Algum nos perguntou, há dias, o que pensavam os espíritas acerca de tal propositura.

Respondemos que os espíritas não tinham sequer necessidade de se pronunciarem acerca de tal projeto, embora ele se revista de maior importância nos seus múltiplos aspectos, pois que qualquer pessoa, mesma alheia à nossa doutrina, sabe de antemão que a posição dos espíritas, como cristãos que são, só poderá ser incondicionalmente contrária à introdução da pena máxima, por contrariar ela um dos mandamentos divinos de há milênios, confiados à humanidade para orientação na vida terrena e, com os respectivos reflexos, na evolução espiritual dos homens, que os observam conscientes dos seus deveres. Cristo, mais tarde, quando a humanidade já poderia suportar ensinamentos mais elevados, deixou-nos o resumo de toda a Lei e os profetas: «Amarás ao Senhor teu Deus de toda a tua alma e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo». Ele próprio deixou-nos o exemplo máximo do perdão, quando crucificado pediu ao Pai a absolvição dos seus algozes. Isto fez Cristo, a Suprema Perfeição. Como podem agora

FERNANDO CAMPOS (Da Federação E. Portuguesa e Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo)

os homens (alguns que se dizem seus discípulos), carregados de imperfeições de toda a espécie, tirarem a vida de seu semelhante por que ele cometeu um delito, por mais grave que ele seja? Invocam alguns a circunstância de Jesus ter dito: «Aquêle que matar à espada, importa que seja morto à espada». E nesta sentença vem a permissão da pena de Talião entre os homens. Esquecem-se, porém, os tais, que o Divino Rabi se referia a ela como sendo da Justiça de Deus, que é a infelize não a dos homens, entre os quais não é possível estabelecer sequer termos de comparação. Como poder com-

parar o Justo com o injusto, o Onisciente com o ignorante e, ainda, e sobretudo, o Criador com a criatura, quando ela está dominada por paixões inferiores e interesses de toda a espécie, dada a sua condição de pobreza de várias ordens, sobretudo, espiritual? Na cena de mulher adúltera temos um exemplo frizante: «Aquêle que tiver sem pecado seja o primeiro a atirar a pedra» disse Jesus a aqueles que desejavam castigar impiedosamente a mulher em falta. Passados momentos, nem um só dos acusadores permaneceu no local. Na prece comum de todos os cristãos, isto é, aquela que foi ensinada

pelo Mestre Divino, pedimos o perdão de nossas faltas, assim como as perdoamos a nossos devedores. Porém, se aqueles que prevaricaram, tiramos a vida, que só Deus pode dar, como se torna contraproducente aquilo que estamos pedindo, pois nada mais fazemos do que rogar a nossa própria condenação, que poderá ser dolorosa. Poderão alguns dizer que tratar de tão complexo problema, ou seja, o espiritual, não poderá dar solução satisfatória para o mesmo, em virtude de haver necessidade de serem considerados um sem número de argumentos e teorias com bases nos fundamentos de várias escolas, como sejam: a Escola Clássica (responsabilidade moral em consequência do livre arbítrio); Escola Antropológica (determinismo orgânico); Escola Sociológica (determinismo sociológico) etc. No entanto, se abordamos o problema somente no seu aspecto espiritual, é porque o consideramos o lado mais importante da questão, em virtude de dele ter consequência tremendamente pesada neste sentido, tanto para as vítimas como para os algozes. Independentemente disso, já foi matéria devidamente tratada nos seus diversos aspectos filosóficos, científicos e outros, com uma competência invulgar pelo nosso ilustre confrade Deolindo Amorim, numa conferência realizada no Instituto de Criminologia da Universidade do Distrito Federal, há anos atrás, pela qual deu a conhecer a teoria do Espiritismo em matéria criminológica e suas consequências. Dado o valor de tão importante trabalho, foi ele publicado pela Livraria Espirita do Paraná, podendo assim qualquer pessoa conhecer o ponto de vista dos espíritas através dessa importante obra do conhecido escritor e jornalista confrade. De resto, fora do cenário doutrinário, um outro autor publicou, há anos, valioso trabalho de estudo de filosofia jurídica, o qual teve por título: «A FILOSOFIA PENAL DOS ESPÍRITAS». Não sendo seu autor espírita, como ele próprio declara na sua obra, mas sendo um eminente professor da Universidade de Havana, devemos convir que o competente mestre algo de importante encontrou sobre a matéria nas obras do codificador Allan Kardec, a ponto de nelas basear para fundamentos as suas teorias acerca duma nova concepção sobre criminologia e respectivas penalidades. Tratando-se, pois, de um mestre em direito penal, isso significa que a Doutrina Espirita não pode estar às escuras em tal problema, pois o contrário não inspiraria professores versados na matéria, de maneira a lançá-los a novos rumos. Não é pois, o complexo problema, na Doutrina Espirita, tratado de forma mística, mas filosófica, lógica, científica e humana. Não é possível alongarmo-nos mais em considerações e argumentos, mesmo só de ordem espiritual, apesar de ser este apenas um dos muitos aspectos, pois o trabalho iria longe e tornaria-se impossível sua publicação em jornal. Independentemente

disso, já illustres confrades, como Prof. Hercúlo Pires, Dr. Lauro Schleder, dr. Jacob Holzmann Neto e outros, trataram brilhantemente desse problema e suas consequências.

Não temos, enfim, outra pretensão, senão responder ao amigo que desejou a nossa opinião sobre o assunto, desconhecendo certamente aquilo que foi anteriormente, e com muito brilho, discutido por outros companheiros. Porém, não desejamos terminar nosso trabalho sem apresentar alguns aspectos contraditórios que ocasionam a aprovação da pena capital. Qualquer pessoa, que tente contra a sua própria existência, será punida pela Lei, por não poder dispor da sua vida, porque ela pertence a Deus. Como poderão, então, os homens condenar os criminosos à pena de morte? .. Porque é a matou, responderão muitos. Diremos que não passa de um crime sobre outro crime - um, à revelia da lei; outro, por ela sancionado - o que é maior monstruosidade. Quantas vezes o criminoso necessita mais de tratamento do que de castigo. Não há inúmeros exemplos de regeneração de criminosos, voltando os mesmos à sociedade perfeitamente ajustados e úteis à coletividade?!

Se para nós espíritas o criminoso é um atrasado espiritualmente, é de evolução espiritual de que ele necessita e não de pena capital, que igual atraso representa naquêles que mantêm tais punibilidades.

De resto, se o espírito sobrevive após a morte corpórea, quantas vezes o tal causador de prejuízos depois de abandonar a vida física, induzindo outros crimes por meio da obsessão!

E depois, quantos erros judiciários não são verificados pelo mundo inteiro, somente porque todas as circunstâncias se conjugam para apresentar um inocente como criminoso. Perguntamos, ainda, - por que é condenado o clínico que abre a vida de um paciente, por vezes apenas por horas, quando ele o faz por comiseração ao doente, quando vê a impossibilidade de salvá-lo?

A eutanásia (matar por caridade) não é permitida pelas leis humanas, o que está absolutamente certo, pois ninguém tem o direito de antecipar-se aos desígnios de Deus, ainda que seja um milésimo de segundo!

Mes assim é - como sancionar uma Lei que tira a vida como castigo?!

O ensino do bondoso André Luiz, através da mediunidade do nosso Chico Xavier, ajuda a orientar-nos em tal propositura: — «O bom não persegue a mau. Ajuda-o a melhorar-se»...

Estudando a Paz

Muita gente escuta referências à paz, acalentando a volúpia da grande preguiça.

E semelhantes ouvintes, desavisados e inconsequentes, mentalizando alegria e consolação, imaginam fortunas fáceis e aposentadorias rendosas, heranças popudas e gratificações vitalícias.

Aspirando, porém, o conforto da lesma, esquecem-se de que toda ociosidade quase sempre é calmaria da podridão.

Lembrando a palavra do Senhor nos ensinamentos do monte, assinalemos que todos os corações pacíficos, associados ao seu ministério de redenção, em verdade, não conheceram a imobilidade na Terra.

Os companheiros diretos da Boa Nova, após testemunhos dilacerantes de fé, expiraram em postes de martírio ou lapidados na praça pública entre zombarias e sarcasmo da multidão, e muitos daqueles mesmos que ouviram do Mestre a promessa de felicidade para o fim do trabalho rude, partiram da Terra, sob escabrosas perseguições, sem contar que Ele próprio, o Cristo de Deus, depois de sacrifícios ingentes a benefício de todos, foi içado ao madeiro, sem qualquer nota de tranquilidade exterior a asserenar-lhe a morte.

Não te esqueças, desse modo, de que a paz verdadeira verte da ação constante no Bem Eterno, sem reclamação e sem amargura, por que à feição do grande equilíbrio que mora no imo da esfera em movimento, a sustentar o trabalho ou a vida, a paz brilhará no recesso de nossas almas sempre que nos consagramos a exaltar e servir à Glória do Amor de Deus.

* - * - *

EMMANUEL

Seção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

JUVENTUDE EM MARCHA

Em 15 deste mês as Juventudes de Belo Horizonte comemoraram o aniversário da criação do Departamento da Juventude Espirita da Federação Espirita Brasileira, realizando na sede da União Espirita Brasileira, o Dia do Moço Espirita.

FESTIVAL

Nos dias 14 (sábado) e 15 (domingo) o Teatro da Escola Cristã da MEF encenou a comédia «Saúde», espetáculo a benefício do C. E. «Esperança e Fé».

ASSISTÊNCIA

Distribuição do Serviço de Assistência aos Necessitados, nos meses de setembro e outubro p. p.: 370 quilos de arroz, 271 de feijão, 109 de macarrão, 82 de feijão, 66 de batatas, 47 de café, 13 de fubá, 10 de farinha de milho, 9 de pães, 6 de farinha de trigo, 3 de alho, 4 de sal, 1 de polvilho, 1 de geléia, 1 de tomates, 1 de cebolas, 1 de milho, 1 de queijo, 1 rapadura, 2 pacotes de

maizena, 1 lata de pasta de fígado, 1 lata de Cresto, 1 lata de Nescaó, 26 pedaços de sabão, 2 patinetes e 38 pares de calçados usados.

Foram atendidas 50 famílias.

NO C. E. JUDAS ISCARIOTES

O Teatro dessa entidade levou à cena, no dia 7 do corrente, a comédia «Herança do Coronel».

A renda desse festival destinou-se ao Abrigo da Velhice Desamparada, em construção.

CLUBE DO LIVRO

O Clube do Livro Espirita vem mantendo sua livraria anexa ao C. E. «Esperança e Fé».

HOMEOPATIA

Envie seu nome e idade, declarando os sintomas de sua enfermidade, para o GRÊMIO ESPÍRITA DE FRANCA, Rua Major Claudiano, 1063

Para a resposta de sua consulta envie envelope selado, com o seu endereço bem claro.

atendendo aos interessados, diariamente, das 8 às 21 horas.

NATAL

A MEF já iniciou a campanha pró Natal dos Pobres, através de listas a cargo dos juveníneos.

Como vem acontecendo há vários anos, roupas, doces e brinquedos serão levados às casas de crianças pobres, no Natal que se aproxima.

ELEIÇÃO NA MEF

Será realizada no dia 13 de dezembro, a eleição da diretoria da Mocidade para o exercício de 1960.

Só poderão votar ou serem votados os juveníneos que estiverem quites com a tesouraria da Mocidade.

PENSAMENTO DA QUINZENA

De Fléchier: «A compaixão que acompanha a esmola, é dom maior que a própria esmola.»

Já se acha em nossa Livraria, «A Nova Era», o Livro de autoria do Dr. Salvador de Maio: O PODER DA MULHER E A DELINQUÊNCIA. Pedidos pelo Reembolso, Cr\$ 200,00. Cx. Postal no 65, Franca-S.P.

ACONTECIMENTOS ESPIRITAS

NOSSA QUINZENA

1 — CONCENTRAÇÃO DE EDUCADORES — Está definitivamente marcada a época em que se dará a ocorrência da 1.ª Convenção Regional dos Educadores Espíritas, cuja sede será em Ribeirão Preto, para os dias de 7 a 10 de janeiro de 1960. Esse conceito de real significação para os postulados da nossa Doutrina será patrocinado pela USE e oferecerá oportunidade para diversos debates de interesse para o magno problema da Educação nos moldes do Espiritismo.

2 — ÚLTIMA REUNIÃO DO ANO — Teremos no dia 17 de dezembro entrante, na sede da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo (USE) à Rua Santo Amaro - 362, a última reunião do Conselho Deliberativo dessa entidade. Por certo que essa oportunidade será de importância maior, pois trata-se de, nessa ocasião, de assuntos relacionados com o Movimento da USE, sendo que um dos pontos de maior relevância será o da Convenção dos Educadores Espíritas, a realizar-se em janeiro, na cidade de Ribeirão Preto.

3 — CONFERÊNCIA NA FEB — Dia 22 de novembro teve lugar, na sede da Federação Espírita Brasileira, às 20 horas, conferência doutrinária, sob responsabilidade do Prof. Newton Boechat. O tema de seu trabalho, «FRISÕES SEM GRADES», pelo aspecto amplo que adquire as doutrinas espíritas interessantes, certo será motivo de apreço, à vista do que já se sabe sobre a capacidade intelectual dessa expolitor e filósofo de nosso meio.

4 — DEPARTAMENTO DE MOCIDADE ESPÍRITA — A União Espírita Mineira, sediada em Belo Horizonte, comemorou a 15 do atual mês, em sua sede social, à Rua Guanani, 315, aniversário de Fundação do Departamento da Juventude Espírita da FEB. A denominação dessa festa espiritual tomou o nome de «DIA DO MOÇO ESPÍRITA» e caracterizou-se de movimento muito vibrante, onde o entusiasmo dos jovens espíritas pela causa benedita do Cristianismo Redivivo mais se acentuou pela compenetração dos responsáveis por essas horas de serviço ao serviço doutrinário.

5 — NOVA DIRETORIA — O Centro Espírita «Manoel Figueira Netto», de São Mateus do Sul, Paraná, elegueu e empossou sua nova Diretoria para o biênio 1959-1961, cuja composição é a seguinte: Pres. Acir Figueira da Rosa; Vice: Francisco A. Santos Sec.: Ivan M. Roesemberg e Joaquim F. Santos. Tes.: Manoel Figueira Santos e Daniel Grab. Ord.: Atair Fricomá e Lívio Wolff. Bibl.: Zilés Santos Rosa e Luzete Figueira Maciel.

6 — SEMANA ESPÍRITA DA LAPA - S. PAULO — Realizou-se de 19 a 25 de outubro último, na Capital do Estado, sob patrocínio de USE, a 1.ª Semana Espírita da Lapa. Esse trabalho de divulgação doutrinária obedeceu a programa muito bem delineado e foi também ponto de apoio para outro de maior amplitude, pois se realizou-se prévia para a próxima Semana Espírita da Capital, a realizar-se em julho de 1960.

7 — «CASA DE EMANUEL» — Salvador - Bahia — Em Setembro deste ano, na Capital do Estado Bahiano, foi lançada a Fundação Fundamental da «Casa de Emanuel», como extensão do patrimônio espiritual dessa querida e «Bom Terra». A futura instituição será construída em terreno de sua propriedade, sito à R. Cassiano Lopes, 61 e si será construído também «Luz dos Velhos» e serão organizados diversos departamentos sociais. São diretores dessa entidade, entre outros valores, os companheiros Abel Mendonça, prof. Rachel Pinheiro, tendo como sustentação o trabalho também da Mocidade Espírita Bahiana.

8 — BIBLIOTECA ESPÍRITA «MIGUEL COUTO» — O Presidente da Liga Espírita do Oeste no Distrito de Estação - Franca - sr. Agnelo Vilaca, promovendo campanha das mais meritórias e conseguiu organizar a Biblioteca para essa entidade, que tomou o nome do consagrado sábio brasileiro Miguel Couto. A inauguração desse departamento cultural da Liga Espírita D'Oeste se deu no dia 22 de novembro, às 19 e 30 hs., tendo usado da palavra nessa oportunidade o dileto companheiro Agnelo Santiago.

9 — REUNIÃO DA UNIÃO MUNICIPAL DE FRANCA — No dia 23 de maio tivemos a reunião mensal da União Espírita de Franca, sob presidência do sr. Manoel João Alves da Silva. Essa

ocorrência se deu no Educandário Pestalozzi, às 14 horas, tendo como expositora doutrinária do dia, a Profa. Maria Aparecida Rebelo Novellino.

10 — PROGRAMA DA XIII CONCENTRAÇÃO — O Boletim Informativo n.º 2 da XIII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL CENTRAL E.S. PAULO, elaborou o programa para suas atividades nos dias 14, 15, 16 e 17 de Abril de 1960, que se darão em Campinas. Damos abaixo, resumidamente, os principais tópicos do mesmo:

TRABALHOS DOCTRINÁRIOS
Os temas aprovados são os seguintes: a) Filosófico: O Problema da Dor em Pátes do Espiritismo; b) Científico: Provas da Existência do Espírito; c) Religioso: Paulo de Tarso e a Expansão do Cristianismo. Os referidos trabalhos deverão ser encaminhados às Comissões Julgadoras até a data de 10 de janeiro de 1960.

REGULAMENTO
Todas as Mocidades Espíritas, de verão ter conhecimento do Regulamento da referida concentração, pedindo-o à Secretária do Conselho Diretor, sito à Rua Irmã Serafina - 674 - Cx. Postal, 687 - Campinas - S. Paulo.

MESA REDONDA: a) assunto sobre Assistência Social; b) Programa M. E. sobre Métodos de Estudos e Evangelização da Criança.

TORNEIO EVANGÉLICO: Terá agora nova orientação. As Mocidades far-se-ão representar por grupos e cada grupo terá representante para responder às questões sobre Evangelho e Livro dos Espíritos.

CONCURSO DE ORATÓRIA: Conforme regulamento, as inscrições serão feitas sob orientação que fique em correspondência ao trabalho ordinário do certame.

LIMITE DE HOSPEDAGEM: A família espírita de Campinas, conjuntamente com a Comissão de hospedagem, estudam possibilidade para dar a cada Mocidade Espírita limite para três pessoas. O excesso do número preestabelecido não correrá por conta da Cidade Sede.

Para qualquer outra informação poderão os interessados dirigirem-se à Profa. Terezinha de Oliveira, Secretária do C. Diretor da XIII COMES-BACESP. Cx. Postal 687 - CAMPINAS - S. P.

JOSÉ PAULO VIRGÍLIO

Esteve entre nós, mais uma vez, esse querido companheiro de lides espíritas, residente em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, onde faz parte da Diretoria do Centro Espírita «Luiz Gonzaga». A estada entre nós de José Paulo foi motivo de muito contentamento, pois nesse ensejo vimos quanto ele é estimado no meio da família espírita franca. Médico curador, dotado de simplicidade afetiva, possui recursos que se casam bem à influência benéfica do Alto e,

assim, sempre solícito, atendeu a inúmeros enfermos e visitou muitos lares para os quais levou sua palavra de ânimo e sentimentos evangélicos. Foi ele o apêndice com a família Ferrante, onde se sobressaiu também a dedicação do Alberto Ferrante Filho que, assim, propiciou a todos horas de convivência feliz com o dileto irmão.

As José Paulo Virgílio nossas vibrações fraternas para que continue a distribuir, como tem feito, benefícios inerentes à sua vontade de servir a Jesus por uma das difíceis funções de amor ao próximo — tal seja o da meditação a serviço do Bem. Nossos votos para que juntamente com sua esposa, a Maria Virgílio, sempre possam ser úteis e darem reabastecimento espiritual aos que se lhes aproximam. Que os Mensageiros Divinos recomfortem agora o nosso José Paulo e deem-lhe em dobro a paga das horas felizes que nos proporcionou nos dias de sua visita à nossa gente.

O GRÁFICO

Sob criteriosa direção do nosso prestimoso companheiro e confrade José Zécara, veio à lume, na Imprensa Interiorana, mais esse bem feito órgão editorial. A primeira publicação de «O GRÁFICO», realizada em Cruzeiro, neste Estado, no mês de outubro, nos põe a par da produção de um periódico de seus dignos, cujos objetivos se definem no incentivo da arte gráfica entre os escolares. Nossos aplausos ao colunista Zécara, nos assimus ele a outras obrigações de sua responsabilidade mais essa, que fala de seu ideal como professor e orientador de programa beneficente. Muitas conquistas espirituais são os benefícios de Deus aos nossos desejos ao denodado idealista.

DR. URBANO DE ASSIS XAVIER

Chega-nos notícia de Marília que esse querido companheiro e incansável propagador da Doutrina Consoladora fez sua passagem triunfal ao terminal existência física cheia de pontos altos. De há muito o dileto dr. Urbano ressaltou de impactos enérgicos, cuja moléstia combatu de todos os recursos da medicina contemporânea. Coração formado à custa de influência evangélica, sentimento altruísta o desse confrade, com o qual tivemos a alegria de conviver por alguns dias, seu passado deixa entre nós todos profundos traços de personalidade e sadio entusiasmo pela causa do Espiritismo. Seu passamento se deu em dias deste mês de novembro, em Marília, onde residia com sua esposa, filhos e filha. Urbano de Assis Xavier foi grande incentivador do programa educacional dentro da Doutrina e, no início do Educandário Pestalozzi, de Franca, foi ardoroso expolitor de seu programa social. Desajamamos, no seu regresso na Pátria Espiritual, a saúde dos que se emancipam pelas boas obras. Que sua senha seja aquela com que nos serviu sempre como idealista incorrigível — verdadeiro espírito e defensor em todos os momentos de seus princípios. Jesus o ampare pelo muito que resiltou como orador primoroso e médium esclarecido em favor das verdades eternas.

MELHORAMENTOS MUNICIPAIS

Na administração do dinâmico sr. Abílio Andrade Nogueira, nossa FRANCA se beneficia com diversos melhoramentos para nosso urbanismo de cidade moderna. Assim é que dispendeu esse querido Prefeito todos os esforços para que se concretizasse velho anseio da nossa população, dotando a principal Praça de nossa terra de uma Concha Acústica. Dia 14 de novembro, pois, tivemos a inauguração desse ornamento arquitetônico e elemento de muita utilidade para as nossas retretas e exhibições públicas de arte.

COMPROMISSO À BANDEIRA

O Tiro de Guerra 18, de nossa cidade, teve dia de gala quando, a 19 de novembro, destinado à comemoração da Bandeira Nacional, demonstrou mais uma vez sua significação como entidade cívica. 294 jovens prestaram compromisso no Pavilhão Brasileiro e fizeram seus exames finais no curso instituído pelo referido Tiro em obediência às Leis Militares.

Entre os reservistas de 2.ª Categoria temos diversos moços pertencentes à família espírita de Franca, os quais queremos prestar nossas provas de carinho e que eles interpretem-nas como fraternidade verdadeira estensiva aos demais dessa turma valerosa. Entre outros dos instrutores estão o Sargento Cláudio L. Pereira da Silva — nosso ilustre amigo e confrade.



REGISTRADO NO DEP SOB N.º 60, EM 26-1-1942 — INSCRITO NO N.º I. C. SOB N.º 76.130 EM-5-1959
FRANCA, (Est. de São Paulo), 30 de Novembro de 1959

BIBLIOTECA ESPÍRITA «BRILLE» LIBERAL DEL PICCHIA

Quem é Liberal Del Picchia?
É um ego que há anos vem colaborando para a Biblioteca do Livro do Ceço, no Brasil.
É o Vovô dos copistas com lá o chasman.
Um dia, em conversa com colaboradores espíritas, ele demonstrou um desejo:
«Por que não fazermos uma Biblioteca Espírita Braille? Foi no Espiritismo que eu encontrei luz para a

noite de minha cegueira. Foram seus ensinamentos que me deram força e coragem para caminhar (com resignação, carregando a carga de minha provação). Por que não levarmos, para meus companheiros, cegos, a luz benedita do Espiritismo que ilumina há mais de cinquenta anos, o meu caminho de trevas?»
Foi assim que ele e seus companheiros de crença, deram início à organização da Biblioteca Espírita Braille - Liberal Del Picchia.

PARABÊNS, ELBA E JOSÉ BENTO!

(Pelo seu casamento, realizado em 17-10-1959)

Divino é fazer sorrir
O cativo, o moribundo,
Tódas as dores lenir,
No transcurso de um segundo.

A ventura de servir
É o melhor fanal do mundo.
Por isso, o vosso porvir
Deve ser de amor fecundo.

Numa confiança fagueira,
O Mestre é quem vos conduz,
Unidos, a vida inteira.

Para a paz e para a luz,
Lavrai bem a Sementeira,
Na presença de Jesus.

Meio Victor Magaldi

Presença Fraternal

Clóvis Ramos

te volumosa, bellissima, a Poesia Espírita. Venho me batendo por ela, para sua maior divulgação: poesia nova, confortadora, que é um fator importante de evolução, um modo suave de anunciarmos a verdade de Deus: os poetas costumam ir adiante dos condutores de homens, preparando-lhes os caminhos, revelando, por antecipação, as verdades que só o tempo ensina. Os poetas cristãos, os poetas espíritas - cantores de Deus - mais do que os outros, têm esse misterioso sentido do futuro. Sentimos diferentemente, com alegria ou dor, o que há de vir.

A Poesia do Espiritismo, autêntico, é um apostolado, é missão. Sinto assim. Poesia que é a mensagem de paz e amor, de sabedoria e bondade. Não negueis à Poesia, irmãos, o lugar que ela merece no mundo. A poesia é luz. Existe para iluminar os caminhos dos homens.

Existente, também, e já bastan-

Facemos, meus amigos, uma visita cordial a esses nossos abnegados irmãos e à sua Biblioteca Espírita «Braille».

Temos certeza de que eles nos receberão com grande alegria e mesmo com grande transbordamento d'alma.

DEDIQUEMOS, pois, ao nosso irmão Liberal, todo nosso apoio a fim de que ele prossiga na sua obra, por todos os títulos honrosos. Fegamos-lhe que seja ele intérprete do nosso afeto, respeito e admiração junto aos demais irmãos que os visitam.

Henrique Conde

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o especial favor de enviarem suas produções bem como notícias, datilografadas em dois espaços, a fim de nos facilitar a composição

Devido ao pequeno formato do jornal, pedimos ainda não enviarem artigos que ultrapassem de duas colunas, salvo em casos especiais, quando a natureza do assunto o exigir.

Esclarecemos a tã da qe muitas produções que nos foram enviadas não foram ainda publicadas, por absoluta falta de espaço e que tremos insinuando-na medida do possível.